

CARACTERÍSTICAS DEMOGRÁFICAS E SINTOMAS PSICOLÓGICOS EM PORTADORES DE DOENÇAS HEMATOLÓGICAS CRÔNICAS

VF Andreossi^a, JHCD Santos^a, ACB Carvalho^b, MAD Santos^b, EAO Cardoso^a

^a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

^b Hemocentro de Ribeirão Preto (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução e objetivos: O adoecimento hematológico crônico, marcado por limitações físicas e sociais, costuma vir acompanhado de sofrimento emocional. Este estudo tem como objetivo identificar sintomas psicológicos de pacientes com doenças crônicas hematológicas acompanhados em um Hemocentro do interior do estado de São Paulo, Brasil.

Métodos: estudo quantitativo não experimental, descritivo, com corte transversal. Foram avaliados 49 pacientes, utilizando um questionário sociodemográfico e o Inventário Breve de Sintomas (BSI). Os instrumentos foram aplicados individualmente nos retornos ambulatoriais e analisados segundo as normas preconizadas. Na análise do BSI foram selecionadas três categorias de sintomatologia psicológica: Sintomas Depressivos (afeto e humor disfórico, falta de motivação e perda de interesse pela vida), Sintomas Ansiosos (sinais como nervosismo, sensação de terror e pânico) e Somatização (distresse causado pelas percepções de disfunção corporal, como sensação de desmaio, náuseas, formigamento em partes do corpo). **Resultados:** A amostra foi constituída majoritariamente por homens (53,1%, n = 26), com idade entre 17 a 65 anos, média de idade de 33 anos (dp = 16,3), solteiros (51%, n = 25), sem filhos ou dependentes (55,1%, n = 27), auto-declarados brancos (51%, n = 25), com ensino médio completo (44,9%, n = 22), católicos (55,11%, n = 27) e com renda mensal entre um e dois salários mínimos (38,8%, n = 19), com a maior porcentagem na Classe E (44,9%, n = 22), segundo o Critério Brasil. Em relação aos dados clínicos: 40,8% (n = 20) tinham diagnóstico de Talassemia, 32,7% (n = 16), e os demais de outras doenças hematológicas crônicas. Dos participantes, 71,4% (n = 35) realizavam terapia de transfusão, com frequências variando de semanal para mensal. Em relação aos sintomas depressivos, 53,1% (n = 26) dos pacientes apresentaram sintomatologia alta ou muito alta, 14,3% (n = 7) sintomatologia média e 32,7% (n = 16) sintomatologia baixa ou muito baixa. Em relação à ansiedade, 57,1% (n = 28) apresentaram sintomatologia alta ou muito alta, 14,3% (n = 7) média e 28,5% (n = 14) baixa ou muito baixa. Por fim, quanto à somatização, 57,1% (n = 28) apresentaram sintomatologia alta ou muito alta, 18,4% (n = 9) sintomatologia média e 24,5% sintomatologia baixa ou muito baixa (n = 12). Considerando o sexo, 14 mulheres (60%) apresentam sintomatologia alta ou muito alta de ansiedade, 14 de somatização (60%) e 13 (56,5%) de depressão. Dos homens, 14 apresentam sintomatologia alta ou muito alta de ansiedade (53,8%), 13 de depressão (50,0%) e 13 de somatização (50,0%). **Discussão:** Os achados corroboram dados da literatura, que indicam que pacientes com doenças hematológicas crônicas apresentam maior intensidade de comorbidades psicológicas. Um achado

importante é a presença de maiores indicadores de sofrimento emocional nas mulheres do que nos homens. Para a compreensão desse cenário de sofrimento emocional é importante considerar o contexto econômico desfavorável da amostra, a necessidade de terapia de transfusão constante (o que implica em idas frequentes ao ambulatório) e a sobrecarga, já bastante conhecida, dos papéis que a mulher assume na sociedade. **Conclusão:** Foram detectados níveis altos de sofrimento emocional na amostra, o que reforça a necessidade de uma equipe voltada para os cuidados psicológicos dos pacientes com doenças hematológicas crônicas. (FAPESP, processo no2023/05856-2).

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1661>

FATORES ASSOCIADOS À QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À SAÚDE DE PACIENTES COM DOENÇA DO ENXERTO CONTRA O HOSPEDEIRO

N Nakagawa^a, EA Oliveira-Cardoso^a, JBE Dias^b, F Pieroni^b, ABPL Stracieri^b, ACJ Vieira^b, MC Oliveira^b, F Traina^b, MAD Santos^a

^a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo (USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

^b Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto (HCFMRP-USP), Ribeirão Preto, SP, Brasil

Introdução e objetivo: A doença do enxerto contra o hospedeiro (DECH) acarreta considerável sofrimento emocional ao paciente, contribuindo para a depreciação de sua qualidade de vida (QV). Este estudo teve como objetivo avaliar a QV de pacientes adultos com DECH. **Métodos:** Trata-se de um estudo quantitativo, descritivo-exploratório, de corte transversal. Adotou-se o conceito proposto pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que define QV como a percepção pessoal que um indivíduo tem de sua vida. A amostra foi composta por 18 pacientes (13 homens e cinco mulheres), com diagnóstico de doenças hematológicas malignas, com idade entre 20 e 59 anos, acompanhados em um ambulatório de um hospital-escola público do interior do estado de São Paulo, Brasil. Foi utilizado o Questionário Genérico de Avaliação de Qualidade de Vida (SF-36), que avalia oito componentes em uma escala de zero (pior QV) a 100 (melhor QV), sendo: Capacidade Funcional (CF), Aspectos Físicos (AF), Saúde Mental (SM), Vitalidade (Vit), Aspectos Emocionais (AE), Aspectos Sociais (AS), DOR (avalia sua ausência) e Estado Geral de Saúde (EGS). A aplicação ocorreu presencialmente nos retornos ambulatoriais por um período de seis meses. Os dados foram analisados segundo as recomendações técnicas do questionário e submetidos à análise estatística. **Resultados:** Os resultados indicaram que os componentes mais prejudicados foram: AF (X = 33,3; DP = 39,3) e SM (X = 48,1; DP = 48,8). Quando comparados os valores de cada componente verifica-se que AF apresenta um valor significativamente inferior em comparação com os demais, com exceção da SM. Os demais componentes estavam preservados: DOR (X = 73,2; DP = 26,1); AS (X = 70,2;

DP = 25,4); AE (X = 71,1; DP = 15,7); CF (X = 70,8, DP = 25); Vit (X = 68,9; DP = 12,9), e EGS (X = 67,2; DP = 19,1). Alguns aspectos aparecem com correlação positiva moderada com outros componentes da qualidade de vida: AE e AS ($r = 0,705$, $p = 0,001$); AE e AF ($r = 0,576$, $p = 0,018$), AE e DOR ($r = 0,479$, $p = 0,044$), CF e DOR ($r = 0,668$, $p = 0,002$), AS e DOR ($r = 0,516$, $p = 0,028$), EGS e idade ($r = -0,504$, $p = 0,033$). **Discussão:** Os resultados são relevantes para a compreensão da QV como um constructo complexo e formado por múltiplos componentes, que são autorreferidos, dinâmicos e podem influenciar-se mutuamente. Destacam-se, nos resultados, os índices de AF e SM, o que indica que os pacientes consideraram, nas últimas semanas, seu bem-estar físico afetado, e que tiveram dificuldades de realizar atividades cotidianas. Também avaliavam negativamente a saúde psicológica e emocional, apresentando aspectos como bem-estar emocional e humor prejudicados. De fato, em comparação com os demais componentes, os valores médios de AF e SM tendem a ser menores, denotando pior QV. **Conclusões:** O estudo fornece evidências de que a avaliação da QV dos pacientes com DECH pode contribuir para a compreensão dos impactos subjetivos do quadro e, assim, oportunizar melhores condições de tratamento (Apoio: Bolsas Pub-USP).

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1662>

ENTRE NÓS TRABALHADORES DO MT –HEMOCENTRO: PRÁTICAS INTEGRATIVAS E COMPLEMENTARES DE SAÚDE

SVBT Baicere, RCG Bezerra, RCF Krause,
FH Modolo, HLP Júnior, LS Gonçalves

MT-Hemocentro, Cuiabá, MT, Brasil

Introdução: A literatura vem trazendo que a vivência ou reflexão sobre as práticas podem produzir contato com o desconforto, disposição para produzir alternativas, conceitos para enfrentar os desafios e produzir transformações. **Objetivo:** Contribuir por meio da integração o compartilhamento de problemas, dificuldades e vivências no cotidiano para melhorar as relações de trabalho e saúde. **Materiais e métodos:** O projeto Entre Nós trabalhadores do MT- Hemocentro, contemplou três eixos temáticos: saúde, qualidade e integração. Trata-se de uma ferramenta de atenção, cuidado, escuta e acolhimento voltada a construir redes de trabalho por meio da grupalidade, com vistas a fomentar momentos de encontro, diálogos, vivências, ações e práticas integrativas e complementares de saúde. **Resultados:** As atividades de rodas de conversa do projeto foram planejadas e sistematizadas em 2019, utilizou-se como ferramenta o registro das listas de presenças, tendo como resultado 10 encontros com a participação de 63 servidores. Em 2020, foi realizado 01 encontro com 04 servidores. E a partir de 2022, foi aplicado um questionário para avaliar o índice de satisfação, com a pontuação de 1 ou 7, onde 1 representou Muito Insatisfeito e 7 Muito Satisfeito. Foi realizado 05 encontros com total de 70 participantes, onde 68 servidores responderam Muito Satisfeito (97%), não houve manifestação de Muito Insatisfeito e 2 participantes não realizaram avaliação. Em 2023, realizou-se 06

rodas de conversa com participação de 98 servidores, deste 75 avaliaram como Muito Satisfeito (77%) e foi observado que 23 participantes (23%) não realizaram a avaliação da ação desenvolvida. **Discussão:** O espaço da roda de conversa é uma metodologia dinâmica de aproximação humanizada e produtiva em serviço, estimula ao protagonismo entre os servidores, gestores e os processos de trabalho. Nesse sentido, a roda de conversa realizada no MT-Hemocentro propiciou a melhora do clima institucional e da cultura, priorizando o diálogo e pouco a pouco foi expandindo a manifestação de ideias, compreensão das ações, decisões coletivas e comportamentos. Dessa maneira, causou impacto e oportunidade de melhoria nas relações e na gestão do trabalho, o que foi demonstrado com os resultados: no ano de 2022 com 97% de Muito Satisfeito e em 2023 com 77% de Muito Satisfeito. **Conclusão:** A metodologia das rodas de conversas, um espaço de ação e integração dos trabalhadores, possibilitou mobilizar, modificar, manifestar impressões, sentimentos entre os servidores e trabalhar na construção de uma ambiência acolhedora e humanizada na instituição. Observou-se que as atividades realizadas (rodas de conversas) no MT-Hemocentro impactaram na sensibilização dos trabalhadores, quanto a participação e envolvimento nas atividades, melhorando as relações interpessoais e contribuindo assim, para melhoria do clima institucional e das práticas em serviço.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1663>

DA MORTE À JORNADA NAS ESTRELAS: UTILIZANDO UMA FORMA LÚDICA PARA DEBATER SOBRE DESFECHOS NEGATIVOS COM ESTUDANTES DE MEDICINA

LFB Botelho, JAMM Barros, YNG Nóbrega,
RJA Aranha, LFN Lobo, GAF Norat, AAF Alves

Universidade Federal da Paraíba (UFPB), João
Pessoa, PB, Brasil

Introdução: Durante o o curso de graduação em medicina poucas são as oportunidades que os estudantes têm de debater questões como morte, cuidados paliativos e dilemas éticos. A percepção cultural de que os médicos são super heróis dificulta a aceitação, por parte da maioria, de que em muitas situações não como evitar desfechos negativos em relação a evolução clínica dos pacientes. O desafio de Kobayashi-Marui, apresentado no filme Jornada nas Estrelas - a ira de Khan, é uma forma interessante e lúdica de trabalhar essas questões em sala de aula. Este é um relato de experiência. **Materiais e métodos:** O professor da disciplina de hematologia elaborou um caso clínico fictício e distribui para os alunos. O paciente fictício era portador de um tipo de leucemia refratária ao uso dos quimioterápicos clássicos e que a chance de sucesso de um transplante de medula era ínfima, enquanto a possibilidade de morrer por conta do procedimento era significativa. Nesse caso, se o paciente realizasse apenas o tratamento paliativo ele teria uma sobrevida de 6 meses. Para complicar ainda mais o caso, a esposa dele estava grávida e não queria que o marido tentasse o transplante pois, apesar de lhe restarem poucos meses de vida, ele ainda teria chance